

Management

Brain Snacks

Aprender com a caminhada da Seleção Portuguesa

Es se as empresas tirassem lições da caminhada gloriosa da Seleção até à final? No fundo, a lógica do futebol não é muito diferente da organizacional. Esta a opinião de Alexandre Moreno, colaborador da empresa de "executive search" Hire & Trust. Nlum

artigo publicado no "Sematário Económico", Moreno acredita que, tal como Scolar, os "treinadores de empresas" devem confiar nas capacidades de cada um e defender as equipas e os indivíduos, mesmo quando o "jogo" corre menos bem.

BREVES

NOMEAÇÃO

Luis Fonseca de Almeida é o novo presidente do INAC

Luis Fonseca de Almeida foi empossado presidente do Instituto Nacional de Aviação Civil na quinta-feira, substituindo José Queirós. Do novo conselho de administração da entidade reguladora da aviação civil fazem parte Amândio Dias Antunes e Luis Filipe Ottoni Belhino Coimbra, como vogais. Luis Fonseca de Almeida fez parte da ex-direcção Geral da Aviação Civil desde 1973, transitando depois para o INAC, onde foi administrador e consultor do quadro do órgão legislativo.

DISTINÇÃO

Católica atribui Diploma de Mérito Académico ao Grupo Mello

A colaboração ao nível da formação de quadros executivos e de alta direcção e o apoio ao ensino em Economia e Gestão foram as razões que levaram a Universidade Católica Portuguesa a atribuir o Diploma de Mérito Académico ao Grupo José de Mello. A certificação de entrega do Diploma correu na quinta-feira nas instalações da Universidade, em Lisboa. Manuel Braga da Cruz, reitor da Universidade e Pedro de Mello, vice-presidente do Grupo Mello, estiveram presentes no evento.

EXECUTIVE SEARCH

Boyden Portugal cresce 57% no primeiro trimestre de 2004

A Boyden Portugal, empresa de "executive search", registou um crescimento de 57% no primeiro trimestre deste ano, comparado com o mesmo período de 2003. Estes números foram divulgados numa conferência mundial da Boyden, que se realizou em Nova Orleães, nos EUA. Segundos os dados apresentados, a multinacional teve, no primeiro trimestre deste ano, um crescimento de 75% a nível global, face ao período do homólogo do ano anterior. A Boyden acredita que estes resultados são indicadores de retoma no sector do "executive search".

II R. HUMANOS Autonomia e responsabilização

Leroy Merlin pratica gestão participativa

ELISABETE DE SA. es@neofin.pt

A LEROY MERLIN (LM), cadeia do sector da bricolage, que na semana passada abriu a sua segunda loja em Portugal, em Sintra, está a "importar" para território nacional a cultura internacional do grupo, assente numa filosofia de gestão participativa.

Segundo Olivier Jonvel, director-geral da empresa, esta cultura de "autonomia e participação" é aplicada no terreno através de uma estrutura plana. Cada loja tem apenas três níveis hierárquicos - director, chefe de sector e vendedores - o que permite a descentralização das decisões, na informação e na iniciativa individual e na responsabilização das equipas. "Queremos estimular a participação e a proactividade pelo que a comunicação e o 'feedback' devem fluir com naturalidade", explica. Para tal, a cultura da LM pressupõe que cada colaborador tenha noções básicas de gestão o que permite, por exemplo, que um vendedor possa contribuir para a



Olivier Jonvel, Director-geral da Leroy Merlin

89%

DOS COLABORADORES SÃO ACCIONISTAS DA EMPRESA

95%

DOS CONTRATOS DE TRABALHO SÃO A TERMO INCERTO

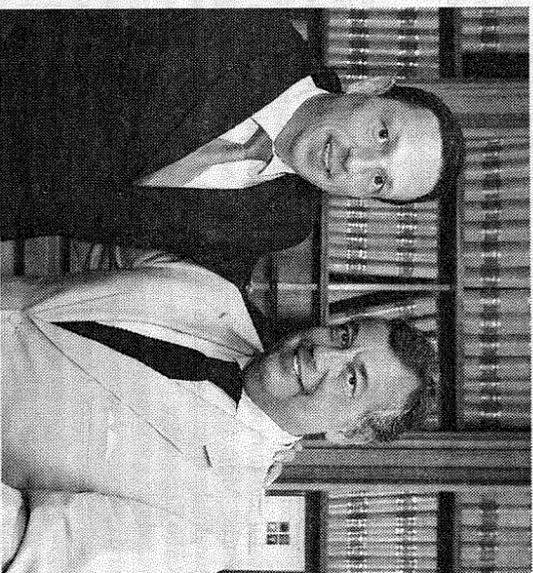
Além da aposta em formações - a empresa investe anualmente o equivalente a 7% da

massa salarial bruta - esta política é possível através de um sistema de prémios de desempenho por equipas e por lojas, a implementar em Portugal num prazo de dois a três anos.

"Quando o processo estiver mais maduro", afirma o director-geral, os colaboradores nacionais serão convidados a ser accionistas da empresa, "um passo fundamental" na cultura da LM. A nível mundial, 89% dos 30 mil trabalhadores do grupo são seus accionistas, "encarando a loja como se fosse o seu próprio negócio". A política de contratos da LM - 95% dos contratos são a termo incerto - é propícia à estabilidade do vínculo laboral, essencial para estimular o "sentimento de pertença" desejado.

A adaptação dos portugueses a este modelo de gestão participativa implica um "processo progressivo de "educação e orientação". Jonvel explica: "Há pessoas muito resistentes em Portugal que nunca foram habituadas a ter autonomia. Precisam de sentir que são alvo de confiança".

GOVERNANCE Protocolo com Simmons



O Instituto Português de Corporate Governance terá como interlocutor privilegiado a Simmons & Simmons. Rebelo de Sousa, sociedade de advogados que participou na sua fundação. Esta relação foi acordada por um período de cinco anos, através de um protocolo assinado entre Manuel Alves Monteiro (à esq. na foto), presidente do IPCG, António Borges, presidente da Mesa da Assembleia Geral e Pedro Rebelo de Sousa (à dir.), managing Partner da Simmons & Simmons.

Coluna do Consultor

Modelos internacionais de competências

o mundo da consultoria é caracterizado pela mudança constante. Faz parte da natureza da consultoria criar e inovar constantemente e esse esforço, que numa primeira fase atinge (dessejavelmente com sucesso) os clientes de consultoria, acaba também por atingir os próprios consultores. A maioria dos consultores gosta da sua profissão exactamente por existir esse desafio de forma omnipresente.

A mudança, como todos sabemos, é um 'objecto' estranho que não é fácil assimilar. Quem provoca a mudança nos outros - e sabe fazê-lo com competência - não é necessariamente muito permeável à mudança em causa própria. A mudança representa, nos tempos que correm, a normalidade mas mesmo a esse nível haverá certamente constantes evoluções que nos apanham de surpresa e que, como tal, exigem apoio e orientação. Estes passam frequentemente pelo esforço colectivo de quem tem que mudar e tem que o fazer com sucesso.

FREDERICO MACHADO LORGE

Estes comentários servem de introdução a algo importante que o IPCG - Instituto Português de Consultores de Gestão foi constituído formalmente em Abril deste ano com o objectivo de juntar os consultores portugueses numa instituição que permita de uma forma geral elevar o desempenho dos serviços de consultoria a excepções níveis de reconhecimento por parte dos clientes. O ICMCI é, como o próprio nome indica, uma entidade que congrega diversos institutos de consultores espanhóis pelo mundo e que assenta num exigente padrão de qualidade e certificação.

A ideia da constituição do IPCG surgiu exactamente no decurso do Congresso Anual do ICMCI que decorreu em Istambul em Setembro do ano passado. Nesse evento, o presidente do ICMCI desafiou o agora Presidente do IPCG e então vice-presidente do IBCO - Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização, a formar um instituto em Portugal. Portugal era um dos poucos, senão o único, país no mundo onde a actividade de consultoria tem um peso significativo e não existia uma associação filiada ao ICMCI.

O IPCG teve oportunidade de participar na mais recente reunião europeia do ICMCI, na qual foram debatidas as questões de foro interno e externo mais relevantes em cada um dos pais representados. Portugal, apesar de participar na qualidade de membro observador, também foi convidado a transmitir aos restantes participantes as grandes linhas orientadoras da constituição do IPCG e da acção programática de curto e médio prazo. Foram proferidas palavras de grande apoio ao IPCG, nomeadamente pelo presidente do ICMCI, e, sobretudo, palavras de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido em tão curto intervalo de tempo.

É particularmente relevante, para os consultores e seus clientes, o trabalho que alguns institutos estão a desenvolver, nomeadamente a nível da qualificação de consultores e da sua certificação e, também, o rigor e competência do processo de adesão de institutos nacionais ao ICMCI.

A adesão do IPCG ao ICMCI tem que ser, por tudo isto, uma prioridade e representa não só a oportunidade de formalizar a congregação de esforços com outros institutos mas também, e tendo em consideração as referências iniciais deste texto, uma forma de conseguir, com sucesso e rapidez, assegurar um elevado nível de competência dos consultores portugueses na gestão da sua própria mudança e da dos seus clientes.

* ipcg@ipcg-pt.org
Frederico Machado Lorge ICMCI, IPCG, Vice-presidente do IPCG